

ERICH FAUSEL: *Die deutschbrasilianische Sprachmischung*. X + 230 págs. Erich Schmidt Verlag. Berlim, 1959.

Em seu artigo sôbre folclore e aculturação, publicado nesta revista (vol. VII, págs. 123-135; 1959), o Professor Egon Schaden, referindo-se ao meu modesto estudo "Transformações da língua alemã no Brasil" (Revista de Antropologia, vol. V, págs. 1-36; 1957), considerou-o, quicá exagerando um pouco, "valiosa contribuição" para a "psicologia étnica" do homem teuto-brasileiro. Pois bem, êste meu trabalho acha-se agora superado por um estudo muito mais amplo e profundo do Dr. Erich Fausel, já conhecido por outras publicações. Êste professor da Escola de Teologia (protestante) de São Leopoldo vive no Brasil desde 1931 e tem se ocupado com o problema da "mistura lingüística" (*Sprachmischung*) que, no decorrer de 135 anos, se processou no linguajar alemão das zonas coloniais. Vivendo em São Leopoldo, célula mater da colonização alemã, Fausel viajou por tôdas as zonas de colonização teuta, desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo e Minas Gerais, sempre à cata de material para o seu trabalho, de maneira que pôde apresentar, como segunda parte do volume (págs. 64-230), um vocabulário com nada menos de 3.500 palavras portuguesas aceitas por imigrantes e seus descendentes. E' um vocabulário muito mais rico do que o nosso e ultrapassa consideravelmente a lista de 610 palavras publicada por Emílio Willems em "A aculturação dos alemães no Brasil". (Cia. Editôra Nacional, São Paulo, Brasiliana, vol. 250).

Notável parece-nos também a primeira parte da obra, sôbre "O problema da mistura lingüística teuto-brasileira". Após uma introdução bem fundamentada, "Língua, contacto de línguas e línguas mistas", Fausel discute "A língua teuto-brasileira, sua expansão, dialetos e fundamentos históricos". Trata aí de um problema que, ao que nos consta, ainda não fôra analisado, o do processo que, paralelo ao de miscigenação lingüística, levou à eliminação dos numerosos dialetos dos imigrantes em favor de apenas dois, o pomerano e o franco-renano, êste último chamado aqui "Hunsrückisch" ou "Hunsbucklisch". Num capítulo sôbre "As peculiaridades da língua teuto-brasileira" estuda as palavras com que se defronta o imigrante ao entrar em contacto com os seus patrícios daqui e com a população de origem teuta nas zonas coloniais. Outro capítulo traz uma discussão dos trabalhos anteriores sôbre o assunto da pesquisa, feitos, aliás, em sua maioria por alemães. Fausel aborda também o problema da formação de palavras novas, umas de caráter híbrido, outras compostas de elementos puramente germânicos. Menciona ainda a criação de topônimos e outras particularidades da língua mista. Ao analisar os diferentes grupos de palavras aceitas pelos descendentes de alemães, assinala a influência regional, sobretudo gaúcha. Passa em revista grupos de palavras da economia cavalariça e vacum, nomes de bois, palavras do ambiente colonial, designações de animais, medidas e nomes geográficos, têrmos decorrentes da convivência com os "lusos", exclamações, nomes próprios, têrmos da esfera militar, da política, da administração, da vida comercial etc. O capítulo mais importante nos parece ser o que se intitula "O processo da mistura lingüística" e no qual se estuda o problema da aculturação com referência ao idioma. Abrem-se, nessas páginas, perspectivas novas para a compreensão de aspectos negligenciados pelos autores precedentes. O volume se encerra com um capítulo sôbre o futuro da "língua teuto-brasileira", conceito que, aliás, achamos um tanto arrojado.

Repetimos que a obra de Fausel é a mais completa e a mais importante sôbre o assunto, e esperamos que não tarde a sua tradução para o vernáculo.

Carlos Henrique Oberacker Jr.